

## Documentário

Sobre a outorga do título de Doutor *Honoris Causa* da UFMG a Carlos Drummond de Andrade.

*Sob proposta da Faculdade de Letras, o Conselho Universitário da UFMG aprovou, por unanimidade, a outorga do título de Doutor Honoris Causa ao poeta e prosador brasileiro Carlos Drummond de Andrade.*

*A distinção da mais alta dignidade universitária concedida ao admirado escritor e poeta visava, em termos objetivos, a reconhecer publicamente o mérito de uma das vozes líricas mais significativas da atualidade e, subjetivamente, a testemunhar o carinho da Universidade de seu estado natal pela extraordinária figura humana que a encarna.*

*PHASIS transporta para suas páginas, em expressivo documentário, as peças principais do processo na expectativa de que, por essa maneira, fiquem registrados, com vistas exclusivamente dirigidas à promoção institucional, os atos que deram origem ao grato acontecimento.*

## Senhores Membros do Conselho Universitário:

A Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, com base no Artigo 104 e Parágrafo Único do Regimento Geral da UFMG e à vista do voto de sua Congregação, tem a honra de propor ao egrégio Conselho Universitário a concessão do título de Doutor *Honoris Causa* ao poeta e prosador Carlos Drummond de Andrade, cuja data natalícia, na oportunidade de seu septuagésimo aniversário, assumiu, ainda há pouco, proporções de celebração nacional.

Ao fazê-lo, reconhece a Faculdade que não é este o momento adequado a uma análise da produção do notável poeta e excelente prosador. Todavia, em face da extrema sobriedade com que este órgão tem distribuído o privilégio da dignidade acadêmica, uma proposta como a que aqui se recomenda não pode concretizar-se sem a necessária justificativa.

Fosse a obra do autor de *Sentimento do Mundo*, *Claro Enigma*, *José ou Fala*, *Amendoeira* e *Cadeira de Balanço* observada apenas como testemunho de atividade criadora, nos domínios da arte, e ainda assim se explicaria o sentido de que é objeto a presente moção. Ocorre, porém, que, nos termos em que se definiu, como perfeita realização, essa obra apresenta evidentes laços com o que é alvo dos cuidados específicos de uma Faculdade de Letras, e tal aspecto nos deve ocupar aqui.

Sem querer reduzir a obra de Carlos Drummond de Andrade, certamente complexa pelos valores que propõe, a uma linha genérica de caracterização, convém ressaltar que a sua poesia, como a de nenhum outro autor nacional contemporâneo, se ajusta ao conceito atualmente dominante nos estudos literários de que a literatura é um trabalho de criação dentro do sistema lingüístico.



Dessa maneira, a luta pela expressão, onde o autor se envolve com a palavra que, erma de melodia e conceito, tem mil faces secretas sob a face neutra, sintetiza, em sua obra, o magno problema da denotação e conotação lingüísticas, em que se resume o mistério da criação literária. De onde testemunhos como os dos versos do poema "O Lutador":

Lutar com as palavras  
é a luta mais vã.  
Entanto lutamos  
mal rompe a manhã.  
São muitas, eu pouco.

.....

Deixam-se enlaçar,  
tontas à carícia  
e súbito fogem  
e não há ameaça  
e nem há sevícia  
que as traga de novo  
ao centro da praça.

.....

Luto corpo a corpo,  
luto todo o tempo,  
sem maior proveito  
que o da caça ao vento.  
Não encontro vestes,  
não seguro formas,  
é fluido inimigo  
que me dobra os músculos  
e ri-se das normas  
da boa peleja.  
Iluda-me às vezes,  
pressinto que a entrega  
se consumará.

.....

Mas ai! é o instante  
de entreabrir os olhos:  
entre beijo e boca  
tudo se evapora.

Não é, pois, de estranhar que poesia assim identificada à construção verbal tenha assumido feição estilística singular, capaz de provocar a sagacidade de críticos e analistas perspicazes. Por isso mesmo, a obra de Carlos Drummond de Andrade tem sido preferentemente interrogada nos aspectos formais com que, tanto na poesia como na prosa, apresenta uma face renovadora ou original de expressão. É o que revelam os trabalhos de Othon Moacyr Garcia, *Esfinge Clara* (Rio, 1955); Hécio Martins, *A Rima na Poesia de Carlos Drummond de Andrade* (Rio, 1968); Gilberto Mendonça Teles, *Drummond — A Estilística da Repetição* (Rio, 1970); Emanuel de Moraes, *Drummond — Rima Itabira e Mundo* (Rio, 1972), para nos restringirmos à citação de livros.

Conseqüência insofismável dessa qualidade da criação literária de Carlos Drummond de Andrade é o fato de a sua obra se tornar objeto, nas Faculdades de Letras, de investigação e pesquisa universitária. A esse respeito, é preciso lembrar, ao lado de teses que têm sido apresentadas a universidades estrangeiras, como a de Joaquim Francisco Mártires Coelho, sob o título *Terra e Família na Poesia de Carlos Drummond de Andrade* (Wisconsin, 1968), as que foram defendidas na própria Faculdade de Letras da UFMG, a saber — Affonso Romano de Sant'Anna, *Drummond o "Gauche" no Tempo* (Rio, 1972) e Maria Antonieta Antunes Cunha, *O Estilo Indireto Livre em Carlos Drummond de Andrade* (Belo Horizonte, 1971). Trabalhos ligados ainda de algum modo à Universidade Federal de Minas Gerais são os de José Eduardo da Fonseca sobre *O Telurismo na Literatura Brasileira e na Obra de Carlos Drummond de Andrade*, comunicação apresentada ao Encontro Internacional de Estudos Brasileiros, realizado sob os auspícios da Universidade de São Paulo, e publicada nos respectivos *Anais* (Vol. II, São Paulo, 1972) e de Antônia Torreão Herrera a respeito de *A Poética de Carlos*

*Drummond de Andrade* com base nas sugestões de pesquisa do curso de Literatura Brasileira do último Festival de Inverno.

Cumpra finalmente dizer que não se limita a aspectos quase sofisticados da alta cultura a importância da obra de Carlos Drummond de Andrade. Com efeito, ela atinge significados porventura mais gerais e profundos, como o do problema da comunicação. "Segundo um axioma da Antropologia Cultural hoje muito difundido — escreve o Professor Cesare Segre, da Universidade de Trieste —, toda a vida social pode considerar-se como um fenômeno de comunicação e, por isso, pertence ao domínio da Semiologia, uma vez que a comunicação não pode realizar-se senão através de sinais ou signos."

Ora, é indiscutível que toda obra literária é comunicação semiológica, a saber, uma mensagem emitida através de signos, símbolos e índices que se combinam no estilo particular de um autor, respeitada a dependência com um sistema que se pode definir como um estado histórico vinculado a uma tradição.

Nesse sentido, a obra de Carlos Drummond de Andrade, realizando experiências de expressão, tem contribuído para a renovação do sistema de comunicação em Língua Portuguesa. É o que se colhe das palavras do Professor Celso Ferreira da Cunha, em sua recente *Gramática da Língua Portuguesa*, publicada sob a chancela oficial do Ministério da Educação e Cultura: "Preferimos ater-nos à exemplificação haurida em autores falecidos. Fugimos uma só vez à regra, para atestar uma construção extremamente rara na língua contemporânea, colhida em seu mais completo estilista."

Esse estilista é Carlos Drummond de Andrade, um escritor brasileiro que é, na opinião dos entendidos, padrão de comunicação para cem milhões de brasileiros.

WILTON CARDOSO

Diretor da Faculdade de Letras da UFMG

Ao Ilm<sup>o</sup> Sr.  
Carlos Drummond de Andrade  
Rio de Janeiro — GB  
JEF/mm.

SG-035/73

Em 9 de abril de 1973.

Prezado Senhor

*Dispositivo regimental faculta ao Conselho Universitário da UFMG a concessão do título de Doutor Honoris Causa "a personalidades eminentes, nacionais ou estrangeiras, cujas descobertas, publicações ou trabalhos tenham contribuído para o aperfeiçoamento nos setores do ensino ou da pesquisa, da ciência, da especulação filosófica, da criação literária e da tecnologia".*

*Também no que respeita à concessão de títulos dessa natureza, tem-se revelado esta Universidade consciente de sua missão, caracterizando-se os seus atos pela moderação ou sobriedade, pois ao longo de toda a sua existência de quase meio século não outorgou nada além de cinco títulos de Doutor Honoris Causa.*

*Muito se orgulharia a atual administração da Universidade Federal de Minas Gerais de poder honrar-se conferindo a V. S<sup>a</sup> o referido título. Já se tomaram todas*

*as providências preliminares para o cumprimento desse ato, do mais elevado alcance para a comunidade universitária e para toda a intelectualidade mineira. A iniciativa, oriunda em boa hora da Congregação da Faculdade de Letras, foi acolhida, como cumpria, com todo respeito e carinho pelo Conselho Universitário e por esta Reitoria, que entendem de seu dever render esta homenagem a V. S<sup>ª</sup>, com o que se engrandece esta Universidade da terra que o viu nascer e que, orgulhosa, acompanha a sua trajetória.*

*Embora ciente de que V. S<sup>ª</sup> não reivindica honrarias de qualquer espécie, às quais o seu espírito de bom mineiro não o tornou afeito, permita-me a satisfação de comunicar-lhe este fato, pedindo-lhe que se digne de determinar a época em que será possível à Universidade entregar-lhe o diploma outorgado.*

*Apraz-me enviar-lhe, anexas, cópias da justificativa da proposição da Faculdade de Letras e do parecer da Comissão de Legislação do Conselho Universitário.*

*Digne-se V. S<sup>ª</sup> de receber a mais sincera expressão de minha simpatia e apreço.*

*Cordiais saudações,*

MARCELLO DE VASCONCELLOS COELHO  
Reitor

Rio de Janeiro, 30 de abril de 1973

Ao Exm<sup>o</sup> Sr. Prof. Marcello de Vasconcellos Coelho  
Reitor da Universidade Federal de Minas Gerais

Magnífico Reitor:

*Em ofício SG-035/72, distinguiu-me Vossa Excelência com a notícia de que é intenção da Universidade de Minas Gerais conceder-me o título de Doutor Honoris Causa.*

*Devo confessar que o propósito manifestado por essa nobre instituição cultural despertou em mim a sensação de ser alvo de uma honraria, mais do que imerecida, indevida. Por muito que eu pretendesse valorizar meus escritos literários, jamais os estimaria a ponto de julgá-los de natureza a justificar a atribuição dessa altíssima láurea a seu autor.*

*Com efeito, a atividade que tenho procurado desenvolver no campo da poesia não visa a outro alvo senão dar expressão a movimentos e reações interiores, puramente individuais e individualistas, que se esgotam ao adquirir forma verbal. Dela está ausente a veleidade de reflexão metódica sobre problemas e interesses estéticos e linguísticos que são objeto da pesquisa e do ensino universitários. Servirá, quando muito, de material para análise dos fatos literários, como qualquer outra poesia submetida ao crivo da disquisição crítica, na área da Universidade.*

*A generosa justificativa formulada pelo notável intelectual que é o Professor Wilton Cardoso deixa-me comovido e inseguro. Vejo que a Universidade de Minas Gerais deseja galardoar-me com um título da maior significação, só a raros outorgado, e que esse título excede a dimensão restrita do meu trabalho. Nenhuma falsa modéstia inspira esta afirmação. Ela é antes motivada pela concepção, que tenho, da importância e especificidade da missão universitária.*

*Assim, só posso transmitir a Vossa Excelência, aos ilustres membros do Conselho Universitário, e à douta Congregação da Faculdade de Letras, um agradecimento profundamente dosado de humildade, pela desproporção entre a obra e o prêmio.*

*De sua bondade e compreensão espero merecer o obséquio de se aguardar ocasião própria para que se formalize, pela entrega, a concessão do diploma, de vez que, no momento, razões de saúde restringem minhas possibilidades de viajar e participar de cerimônia no grato convívio dos mestres mineiros.*

*Com o mais vivo apreço e cordialidade, apresento a Vossa Excelência minhas saudações respeitosas.*

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE